



OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: UM ESTUDO DE CASO

Thalita Beatriz Levorato¹; Ludhiana Bertoncello²

RESUMO: O objetivo da pesquisa é identificar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, de um Centro Universitário do Norte do Paraná. Os estilos predominantes serão definidos com base no modelo de estilos de aprendizagem elaborado por Felder e Silverman (1988 apud SILVA, 2012). Os alunos serão classificados, de acordo com seu estilo de aprendizagem, em ativo/reflexivo, sensorial/intuitivo, visual/verbal e sequencial/global. Para tanto, será aplicado o questionário do Índice de Estilos de Aprendizagem (*Index of Learning styles- ILS*), de Felder e Soloman (1991 apud SILVA, 2012), composto por 44 questões com duas alternativas cada uma, onde o aluno deverá optar por uma delas. Este instrumento será aplicado por meio do ambiente online do Centro Universitário. Espera-se, com este resultado, colaborar com o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que se adequem às necessidades educacionais dos alunos e para a melhoria da qualidade da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior; Estilos de aprendizagem; Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

Existem diversas maneiras de se aprender, e cada pessoa é única em relação a sua aprendizagem. De modo geral, pesquisas sobre aprendizagem envolvem teorias de educação que tratam este processo como vivenciado por todos da mesma maneira, destacando o que existe em comum entre as pessoas quando aprendem (CAVELLUCCI, s.d.). Tratar a educação como homogênea e considerar estar atendendo os alunos de forma equitativa é um equívoco. A comprovação disto está no fracasso escolar e desestímulo que são resultados do desrespeito das individualidades dos alunos. (MOURA FILHO, 2013).

Os estilos de aprendizagem consideram as diferenças individuais e são flexíveis, permitindo compreender as especificidades no processo de aprendizagem. Estas teorias possibilitam entender como os alunos percebem, interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem (BARROS; OKADA; KENSKI, 2012). Portanto, é a forma particular de assimilar e processar as informações que define os estilos de aprendizagem (BELHOT, 2005 apud BACHEGA; YAMANAKA; ESPINOSA, 2011).

Com o objetivo de verificar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia noturno, de um Centro Universitário do norte do Paraná, caberá a esta pesquisa: definir o que são estilos de aprendizagem; explicitar o instrumento de coleta dos dados, o Índice de Estilos de Aprendizagem (*Index of Learning styles - ILS*) de Felder e

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNICESUMAR, Maringá-Paraná. Bolsista do PIBIC/CNPq. thalita_levorato@hotmail.com

² Orientadora, Mestre em Educação pela PUC-PR, Diretora de Pesquisa do Centro Universitário UNICESUMAR. ludhiana@cesumar.br

Soloman (1991 apud SILVA, 2012); aplicar o questionário ILS aos alunos por meio do ambiente virtual do Centro Universitário; avaliar os estilos de aprendizagem de cada aluno do curso de Pedagogia; e definir o estilo predominante de aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia, de acordo com o modelo de estilos de aprendizagem elaborado por Felder e Silverman (1988 apud SILVA, 2012).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Será realizada uma pesquisa bibliográfica para compreensão teórica do assunto. Em seguida, será realizada a pesquisa de campo com os alunos do curso de Pedagogia noturno, de um Centro Universitário do norte do Paraná.

Ao todo, o curso integra 99 alunos, somando os alunos do 1º ao 4º ano. Para verificar os estilos de aprendizagem será aplicado o questionário do Índice de Estilos de Aprendizagem (*Index of Learning styles- ILS*) de Felder e Soloman (1991, apud SILVA, 2012). Este instrumento é composto por 44 questões, nas quais o respondente deverá escolher entre duas alternativas (SILVA, 2012).

Cabe destacar que há uma medição de resposta, pela preferência forte, moderada ou quase não existente por um dos polos de cada dimensão, e essa pode variar de acordo com o tempo ou com o conteúdo (CURY, 2000).

O instrumento será disponibilizado no ambiente virtual do Centro Universitário e os resultados serão tabulados por meio de um sistema informático, contido no próprio ambiente virtual, que irá disponibilizar as respostas já calculadas automaticamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que existem diferentes formas de aprender, por parte dos estudantes, de ensinar, por parte dos professores e dos efeitos desta interação entre ensino e aprendizagem (ALLIPRANDINI; PULLIN; RUFINI, 2012).

De modo geral, os professores utilizam uma abordagem que privilegia determinado estilo de aprendizagem e desfavorece aos alunos que não possuem habilidades a este estilo. No entanto, atender cada aluno segundo seu estilo predominante de aprendizagem não permite que este desenvolva outras habilidades de lidar com as informações. Portanto, o ideal é que o aluno desenvolva estas habilidades. (FELDER apud CAVELLUCCI, s.d.).

Entre as diversas teorias de estilos de aprendizagem, considera-se, para esta pesquisa, o modelo de estilos de aprendizagem elaborado por Felder e Silverman (1988 apud SILVA, 2012) que os classifica em quatro dimensões, divididas em dois polos contrários (SILVA, 2012):

1. a percepção, em sensorial/intuitivo;
2. a retenção em visual/verbal;
3. o processamento em ativo/reflexivo;
4. e a compreensão em sequencial/global.

Quando o perfil de aprendizagem é sensorial a informação é mais bem retida quando se compreende sua relação com o mundo real, ou seja, quando os conceitos são relacionados com a prática. Já os estudantes com o perfil intuitivo tem mais aproveitamento nas aulas expositivas e a compreensão a respeito de como os fatos estão conectados auxilia no processo. Para o perfil de aprendizagem visual, destacam-se a facilidade com os diagramas, esquemas, figuras ou mesmo conteúdos representados de forma esquemática. No perfil verbal de aprendizagem, além da valorização do ouvir e expor explicações a respeito do assunto com outras pessoas, resumos com as próprias

palavras facilitam o entendimento do conteúdo. Para o estudante com o perfil ativo, as informações serão melhor retidas se colocadas em prática. Já para o aprendiz reflexivo, é necessário um tempo para se refletir ou paradas periódicas para revisar e pensar sobre o conteúdo. Para o estudante com o perfil sequencial, o material deve ser visto em ordem lógica e resumos também auxiliam no processo. Por último, o aprendiz com o perfil global deve procurar entender a ideia sobre o tema no todo e relacionar a matéria com outros conhecimentos já adquiridos (BACHEGA; YAMANAKA; ESPINOSA, 2011).

Estas preferências podem variar de acordo com as situações de aprendizagem, com o conteúdo e com as experiências do aprendiz (CAVELLUCCI, s.d.). A variação pode ocorrer com o tempo e a preferência por uma categoria pode ser forte, moderada ou fraca, o equilíbrio é ideal (TREVELIN et al., 2008).

4. CONCLUSÃO

A pesquisa irá possibilitar a compreensão da importância de se considerar a individualidade dos alunos na relação ensino-aprendizagem, por ser este um aspecto relevante, em se tratando de uma aprendizagem significativa. Cada aluno aprende de modo diferente, e cada professor utiliza-se de métodos e práticas diversificadas para ensinar. Um ensino que trata a aprendizagem de forma muito homogênea pode levar ao fracasso escolar e desestímulo do aluno, que não raras vezes precisa se adaptar ao estilo utilizado pelo professor, nem sempre com sucesso (MOURA FILHO, 2013). Ainda espera-se que essa pesquisa possibilite ao acadêmico compreender a importância de perceber e conhecer seu próprio estilo de aprendizagem, o que garante melhor desempenho do aluno como aprendiz. Além disso, a pesquisa vai ajudar docentes e discentes à uma melhor compreensão dos fatores que interferem na aprendizagem, de como se aprende e quais são aspectos que condicionam uma aprendizagem significativa (CAVELLUCCI, s.d.).

5. REFERÊNCIAS

ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu; PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa; RUFINI, Sueli Édi. Estilos de aprendizagem de alunos formandos de um curso de Pedagogia e suas implicações educacionais. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 41, p.155-174, 2012.

Disponível em:

<<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/2097/1935>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

BACHEGA, Stella Jacyszyn; YAMANAKA, Lie; ESPINOSA, José Waldo Martínez. Estilos e estratégias de aprendizagem: Identificação e proposição no curso de engenharia de produção. **Educação Profissional: Ciência e Tecnologia**, Distrito Federal, v. 5, n. 1, jul./dez. 2011. Disponível em:

<http://revista.facsenac.com.br/index.php/edupro/article/viewFile/210/pdf_30>. Acesso em: 20 abr. 2013.

BARROS, Daniela Melaré Vieira; OKADA, Alexandra; KENSKI, Vani. Coletividade aberta de pesquisa: os estilos de coaprendizagem no cenário online. **Educação, Formação & Tecnologia**, v. 5, n. 2, p.11-24, dez. 2012. Disponível em:

<<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/download/313/168>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

CAVELLUCCI Lia Cristina B. **Estilos de aprendizagem**: em busca das diferenças individuais. Disponível em: <<http://www.faculdadebarretos.edu.br/v3/faculdade/imagens/nucleo-apoio-docente/ESTILOS%20DE%20APRENDIZAGEM%202.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

CURY, Helena Noronha. Estilos de aprendizagem de alunos de engenharia. In: **Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**, Ouro Preto, 2000. Disponível em: <<http://www.unibarretos.edu.br/v3/faculdade/imagens/nucleo-apoio-docente/ESTILOS%20DE%20APRENDIZAGEM%20ALUNOS%20ENG.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

MOURA FILHO, Augusto César Luitgards. **Pessoal e intransferível: a relevância dos estilos de aprendizagem nas aulas de línguas estrangeiras**. Rev. bras. linguist. apl. [online]. 2013, vol.13, n.1, p. 313-344. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n1/aop0313.pdf> Acesso: 28 mar. 2013.

SCHNITMAN, Ivana Maria. O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. In: **3º Simpósio Hipertexto e tecnologias na Educação**, Recife. **Anais**. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria-Schnitman.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

SILVA, Lesliê Lopes Vidal. **Estilos e estratégias de aprendizagem de estudantes universitários**. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-12092012-161445/pt-br.php>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

TREVELIN, Ana Teresa Colenci et al. A relação professor aluno estudada sob a ótica dos estilos de aprendizagem: uma análise na Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – Fatec. **Revista de Estudos e Reflexões Tecnológicas da Faculdade de Indaiatuba-Reverte**, Indaiatuba, v. 6, n. 6, 2008. Disponível em: <<http://fatecindaiatuba.edu.br/reverte/index.php/revista/article/view/26/30>> Acesso em: 25 de março de 2013.